



22 de junho de 2022

Ao Senhor Presidente
Senador Humberto Costa
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS
CONGRESSO NACIONAL

Ref.: **AMEAÇAS AO BEM VIVER DOS POVOS INDÍGENAS E SEUS TERRITÓRIOS**

Prezados Senhores,

Cumprimentando Vossas Excelências, nós, povos indígenas dos Povos Indígenas Macuxi, Wapichana, Wai Wai, Yanomami, Patamona, Sapará, Taurepang, Ingarikó, pertencentes às etnorregiões Alto Cauamé, Amajari, Baixo Cotingo, Murupu, Tabaio, Raposa, São Marcos, Serras, Serra da Lua, Surumu, Wai Wai e Yanomami, mobilizados em Brasília entre os dias 20 a 24 de junho de 2022 CONTRA A TESE DO MARCO TEMPORAL e na luta e defesa dos DIREITOS INDÍGENAS vimos relatar e requerer o que segue.

1. **As nossas terras são fundamentais para a nossa vida, nossa cultura, nossos costumes, nosso bem viver e nossa sustentabilidade.** As nossas terras estão sendo invadidas e devastadas. Sem nossos territórios não há bem viver, não há vida dos povos indígenas. Somos protetores de 35 terras indígenas no Estado de Roraima.

2. A invasão ilegal de nossos territórios indígenas têm ameaçado a sobrevivência e o bem viver dos povos originários em todo o Brasil. **Bruno Araújo Pereira e de Dom Phillips foram executados por defenderem e protegerem a vida dos povos indígenas do Vale do Javari.** Foram vítimas do projeto político do Governo Federal de genocídio dos povos indígenas no Brasil, do desmonte dos órgãos públicos competentes na defesa e proteção de nossas vidas, do incentivo às invasões e destruição de nossos territórios, das propostas e ações que diariamente atacam e minam nosso bem viver. Prestamos nossa solidariedade a seus familiares e amigos, bem como aos povos indígenas do Vale do Javari que diariamente veem suas vidas ameaçadas.

3. Os órgãos competentes para nossa proteção e defesa foram desmontados e não exercem suas funções e deveres constitucionais e legais. Nossas ações de proteção, vigilância e monitoramento territorial são legítimas e baseadas em nossa organização social, regimentos internos, costumes e tradições. Assim como as nossas, **as ações e a**



organização dos povos indígenas do Vale do Javari são fundamentais para garantir a resistência ao projeto político do Governo Federal. Trabalhos como o da Equipe de Vigilância da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA) são essenciais e não podem parar. **Onde o Estado atua criminosamente, as ações de proteção, vigilância e monitoramento territorial são a garantia da nossa vida.**

4. Na Terra Indígena Yanomami, a invasão de garimpeiros já foi denunciada em todas as instâncias nacionais e internacionais. Os povos indígenas, as comunidades e famílias indígenas, as mulheres e crianças indígenas yanomami estão sofrendo exploração sexual, gravidez precoce, doenças, estupro, assassinatos. **O garimpo ilegal está ameaçando os povos indígenas de um novo genocídio.** Também as Terras Indígenas Raposa Serra do Sol, Wai Wai, Trombetas-Mapuera, Aningal, Boqueirão, Pium, Araçá, Ouro, Serra da Moça enfrentam a invasão e os impactos do garimpo.

5. **Nossos territórios estão sendo invadidos por fazendeiros e grileiros de terras** que, com o aval de leis e práticas regulatórias no Estado de Roraima, têm ilegalmente usurpado e esgotado nossas fontes de água, nossos rios e lagos, nossos buritizais, nossas florestas. Temos sofrido as pressões e conflitos fundiários em nossos territórios na Região Tabão, na Região Murupu, na Região Serra da Lua, entre outras, cuja **titulação ilegal de propriedades privadas** e conluio com forças políticas locais apossam-se **de áreas por nós tradicionalmente ocupadas** e indispensáveis a nossa organização social, reprodução social e cultural, nossas atividades produtivas, nosso bem viver. Reafirmamos o direito originário dos povos indígenas e requeremos medidas para a garantia do direito à terra e à vida, em especial das Terras Indígenas Arapuá, Anzol, Lago da Praia, Truaru da Cabeceira, Pium/Taiano, Anaro, Serra da Moça e Mangueira.

6. **Nossas terras indígenas demarcadas, homologadas e registradas também têm enfrentado a presença de desintrusados, indenizados e novos invasores,** como é o caso da Terra Indígena Raposa Serra do Sol e na Terra Indígena São Marcos. Temos enfrentado, ainda, a presença de projetos do Governo do Estado de Roraima de incentivo à monocultura com uso de agrotóxicos e de arrendamento de nossos territórios duramente conquistados. Enfrentamos projetos de concessão para construção de termoelétricas e hidrelétricas que afrontam nosso direito à consulta prévia, livre, informada, culturalmente adequada e de boa fé. Somos contra a Usina Hidrelétrica do Bem Querer, a



Usina Hidrelétrica do Rio Cotingo (Cachoeira do Tamanduá) e todas as demais que ataquem nosso bem-viver. Requeremos nossa consulta e consentimento sobre os Complexos Termoelétricos da Serra da Lua.

7. O genocídio dos povos originários e a invasão de nossas terras são o projeto político do Governo Bolsonaro. Os projetos de lei que preveem a aprovação da tese do marco temporal, a abertura das terras indígenas para hidrelétricas, a permissão do arrendamento das terras indígenas, os projetos econômicos de monocultura, de mineração, de garimpagem em terras indígenas, a flexibilização das leis para concessão de licença ambiental e para a regularização fundiária, a alteração da forma de demarcação das terras indígenas, a vedação ao reestudo das demarcações em ilhas, a denúncia à Convenção 169 da OIT, todas em trâmite no Congresso Nacional; somados aos desmontes e cortes de orçamentos dos órgãos de proteção e defesa dos direitos e interesses dos povos indígenas, Fundação Nacional do Índio – FUNAI, bem como dos órgãos ambientais IBAMA, ICMBio, são todas iniciativas contra a vida dos povos indígenas. **Somos contra o PL 191/2020, PL 490/2007, PDL 177/2021, PDL 28/2019, PDC 2540/2006, PL 366/2022 e todos os outros que atentam contra a vida dos povos indígenas.**

8. Requeremos a tomada de medidas imediatas para proteção e defesa dos povos indígenas no Brasil. Requeremos que haja uma efetiva colaboração de todos os órgãos responsáveis para a retirada urgente de todos os invasores, garimpeiros ilegais, pescadores ilegais, organizações criminosas, fazendeiros, sitiantes, grileiros que estão destruindo nossas terras. Em defesa das mulheres, das crianças, das famílias e comunidades indígenas exigimos a proteção de nossos territórios e a defesa de nossos direitos originários. Nenhuma gota de sangue indígena a mais!

9. Remetemos, em anexo, a Carta da nossa 51ª ASSEMBLEIA GERAL DOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA para conhecimento, apreciação e providências. **REQUEREMOS A EXONERAÇÃO IMEDIATA DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, SR. MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA.**

Saudações indígenas!

Movimento Indígena de Roraima

Amarello da Silva Mota
Aldemicio Codele de Lima
Francisco Allantana servino
DINO PATÚCIO MARCOLINO
Elivanilda Valério Pereira da Silva

CONTATO:

(95) 984023488
(95) 99150-1319
(93) 899045508
195) 984169327

